



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

ESTÉFANY DOS REIS DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR
NO ENSINO ESPECIAL E INCLUSIVO**

Brasília
2017

ESTÉFANY DOS REIS DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR
NO ENSINO ESPECIAL E INCLUSIVO**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Arthur José Medeiros de Almeida

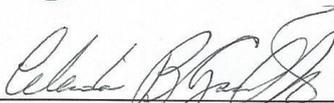
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) ESTEFANY DOS REIS DOS SANTOS foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NO ENSINO ESPECIAL E INCLUSIVO**



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida



Profª. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto



Profª. Me. Héty Lobo

Brasília, DF, 13/06/2017

RESUMO

Introdução: Em meio às dificuldades que existem para que haja a inclusão nos ambientes escolares e sociais, o professor de educação física exerce um papel fundamental. Esse profissional deve buscar capacitar-se adquirindo conhecimentos para promover intervenções pedagógicas que possam diminuir o preconceito e essas barreiras que existem em relação aos estudantes que necessitam de atenção especial. **Objetivo:** O Objetivo deste estudo foi o de investigar em que medida a formação do professor de educação física contribui para a atuação no ensino especial e inclusivo. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 20 professores de educação física que estão atuando na educação física escolar, há pelo menos um ano, em instituições de ensino públicas de Valparaíso de Goiás, sendo 10 de ensino inclusivo e 10 de ensino especial. Foi aplicado um questionário adaptado de Aguiar e Duarte (2005) para os professores, contendo 14 questões, sendo 10 fechadas e 4 questões abertas. **Resultados:** A amostra foi dividida em dois grupos, o Grupo 1 foi composto por professores atuantes no ensino especial e o Grupo 2, por professores do ensino inclusivo. Cada grupo foi composto por 10 professores de ambos os sexos e idades variadas entre 22 e 57 anos, onde 85% deles tiveram formação em instituições de ensino privadas e 25% em públicas, e em algum momento de sua formação tiveram contato com informações e conhecimentos para atuar no ensino especial e inclusivo. **Considerações Finais:** A formação do professor de educação física é extremamente relevante para seu desempenho como profissional atuante no ensino especial e inclusivo, principalmente quando há inovação para que possa adaptar e/ou incluir as aulas para os alunos com deficiência de forma eficaz e efetiva, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida e da autoestima.

Palavras-chave: Educação Física adaptada. Ensino especial. Ensino inclusivo. Formação profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
2.1 Amostra.....	7
2.2 Métodos.....	8
3 RESULTADOS.....	8
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	19
ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	20
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC....	21
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSAO FINAL DO TCC.....	23
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO	24
ANEXO G – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	25
ANEXO H – QUESTIONÁRIO.....	29

1 INTRODUÇÃO

Em meio às dificuldades que existem para que haja a inclusão nos ambientes escolares e sociais, o professor de educação física exerce um papel fundamental. Esse profissional deve buscar capacitar-se a adquirir conhecimentos para promover intervenções pedagógicas que possam diminuir o preconceito e essas barreiras que existem em relação aos estudantes que necessitam de atenção especial. Assim, torna-se possível a inclusão do aluno no contexto escolar e na sociedade, proporcionando, também, seu desenvolvimento humano. Esse conhecimento, muitas vezes, não é oferecido em sua formação inicial e é preciso uma complementação e aprimoramento, para que o professor entenda, saiba lidar e respeitar as particularidades e limitações desses alunos (LOPES; VALDES, 2003).

Antes da inserção de disciplinas que tratam sobre a atividade física para pessoa com necessidades especiais, em 1987, já haviam professores que lidavam com esse público, porém fazia-se uso apenas de conteúdos e conhecimentos adquiridos no cotidiano do exercício das práticas pedagógicas. E, a partir daí, tornou-se obrigatória a capacitação dos professores para lidar com alunos com necessidades especiais (PEDRINELLI, 2005 apud MENDES; PÁDUA, 2010, p.16).

Segundo Araújo et al. (2010) o atendimento às pessoas com deficiência tratar-se-ia de uma modalidade de educação escolar que permeia todos os níveis, desde a educação básica até a educação superior, incluindo as demais modalidades - EJA e Educação profissional.

Todas essas mudanças trouxeram, por consequência, a necessidade de transformação na qualidade do trabalho educacional. Nesse sentido, o professor como aquele que teria diretamente contato em sala de aula com o aluno, foi considerado como um elemento chave para o sucesso dos processos de mudanças propostas. Essa constatação trouxe uma grande preocupação com a formação dos professores (ARAÚJO et al., 2010).

Segundo Noronha, o artigo 208 da Constituição Federal de 1988, assegura a integração escolar (enquanto preceito constitucional), prevendo atendimento às pessoas com deficiência, de preferência, na rede regular de ensino. Portanto, o ensino inclusivo visa o aumento da participação dos estudantes no ensino regular,

adaptando a cultura e práticas sociais para que respeitem a diversidade dos alunos. Enquanto, na educação especial, o objetivo é atender, específica e exclusivamente, alunos com algumas deficiências, permitindo o desenvolvimento e acompanhamento destes alunos, feitos por vários profissionais especializados.

Quanto ao processo de formação dos professores sobre a inserção de pessoas deficientes no ambiente escolar, ainda há uma discussão generalista relacionada à inclusão, não aprofundando em diferenças específicas para que haja a inclusão de alunos com diversos tipos de deficiência. Enfim, foram necessárias várias mudanças e adaptações para que o ensino inclusivo fosse reconhecido como uma modalidade de formação educacional, o que requer uma constante mudança na qualidade de ensino (ARAÚJO et al., 2010).

Para que o ensino especial tenha melhorias, é preciso que os próprios professores busquem o conhecimento necessário para proporcionar uma inclusão de qualidade. Considerando que o conhecimento e formação dos professores estão em constante mudança, devido às adequações sociais, culturais e profissionais às situações e necessidades sociais (MENDES; PÁDUA, 2010).

Para incluir alunos com necessidades especiais numa turma considerada “comum”, é necessário muito mais do que apenas os materiais, necessita ainda mais de uma capacitação ou, até mesmo, de uma formação mais adequada, proporcionando um desenvolvimento e aprendizagem de qualidade ao aluno. Sendo assim, o professor deve adaptar seu plano de aula com atividades de acordo com as limitações do aluno, visando o interesse em participar e sempre o estimulando e motivando, pois o objetivo principal é que haja o desenvolvimento do aluno, independente de suas limitações (LEÃO et al., 2005).

O Objetivo deste estudo foi o de investigar em que medida a formação do professor de educação física contribui para a atuação no ensino especial e inclusivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra foi composta por 20 professores de educação física que estão atuando na educação física escolar há pelo menos um ano em instituições de ensino públicas de Valparaíso de Goiás, sendo 10 de ensino inclusivo e 10 de ensino

especial. Os professores foram selecionados por meio de rede social, sendo a aplicação do questionário realizada pessoalmente.

2.2 Métodos

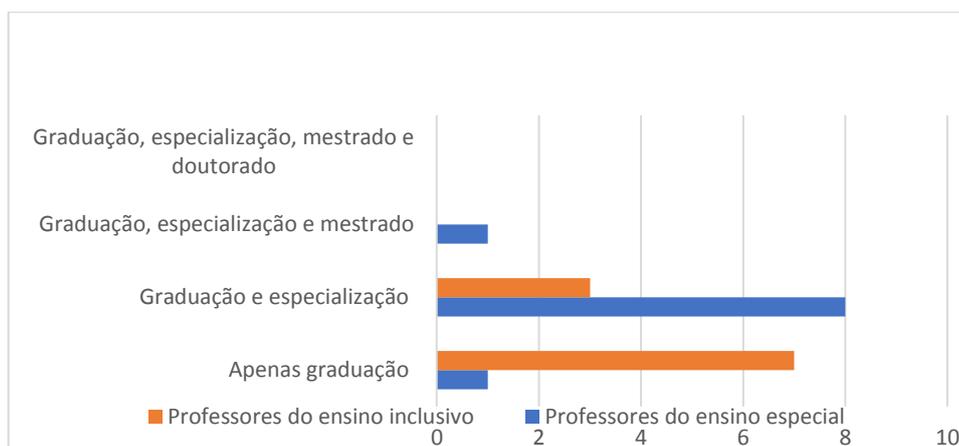
Pesquisa de campo de nível descritivo, com abordagem quantitativa de corte transversal.

Foi aplicado um questionário adaptado de Aguiar e Duarte (2005) para os professores, contendo 14 questões, sendo 10 fechadas e 4 questões abertas. Os professores, após serem informados sobre os métodos aos quais foram submetidos, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE com assentimento. Os procedimentos realizados neste estudo atenderam às normas da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, com CAAE: 64900117.8.0000.0023 e parecer nº 1.970.027.

3 RESULTADOS

A amostra foi dividida em dois grupos, o Grupo 1 foi composto por professores atuantes no ensino especial e o Grupo 2 com professores do ensino inclusivo. Cada grupo foi composto por 10 professores de ambos os sexos e idades variadas entre 22 e 57 anos, onde 80% deles tiveram formação em instituições de ensino privadas e 20% em públicas.

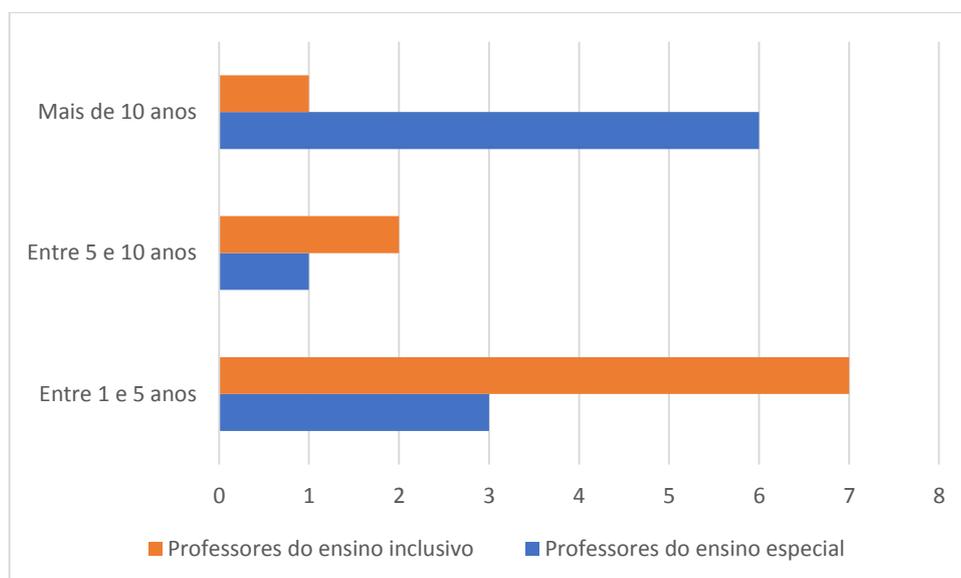
Gráfico 1: formação acadêmica



Dentre os professores de ensino especial 10% possuía apenas graduação, 80% possuía especialização nas áreas de educação física escolar, atividades físicas e esportes adaptados, atendimento educacional especializado, psicomotricidade, fisiologia do exercício, LIBRAS e psicopedagogia. A área de atividade física e saúde foi apresentada apenas por 10% da amostra que possuía mestrado, e nenhum deles apresentou doutorado.

No grupo dos professores de ensino inclusivo 70% apresentou apenas graduação e 30% apresentou especialização nas áreas de esportes aquáticos, atendimento educacional especializado e psicomotricidade. Dentro dessa amostra, nenhum professor apresentou mestrado ou doutorado.

Gráfico 2: Tempo de atuação na docência



No grupo 1, 30% dos professores atuam na área entre 1 e 5 anos, 10% entre 5 e 10 anos e 60% há mais de 10 anos. Enquanto no grupo 2 houve uma prevalência de 70% atuantes entre 1 e 5 anos, 20% entre 5 e 10 anos, e apenas 10% atua na área há mais de 10 anos.

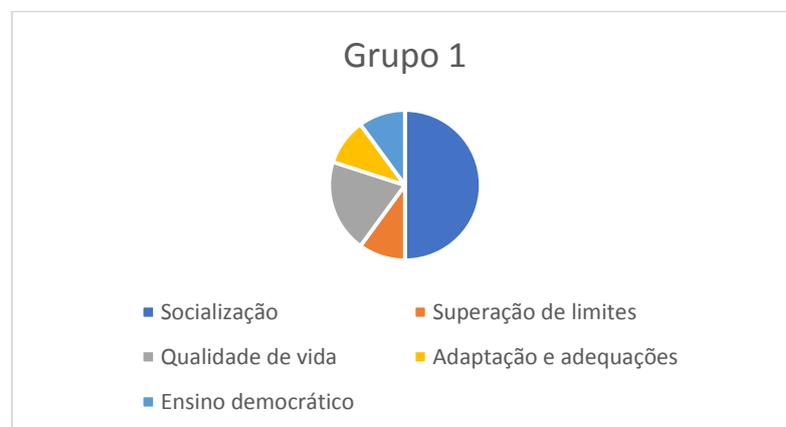
Tabela 1: formação complementares para aquisição de conhecimentos para atuação na área.

	<i>Grupo 1</i>	<i>Grupo 2</i>
<i>Curso de Graduação</i>	6	8
<i>Cursos de extensão</i>	8	5
<i>Palestras</i>	7	8
<i>Curso de especialização</i>	7	3
<i>Mestrado</i>	0	0
<i>Doutorado</i>	0	0
<i>Leituras independentes</i>	6	5
<i>Outros</i>	1	4

Nesta questão os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa. Foi perguntado aos professores de ambos os grupos onde obtiveram os conhecimentos e informações sobre ensino especial e/ou educação física adaptada e, conforme a tabela acima, em ambos os grupos houve a prevalência dentro do curso de graduação, especialização, palestras e leituras independentes.

Os grupos de professores também foram questionados sobre o que eles entendem por inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

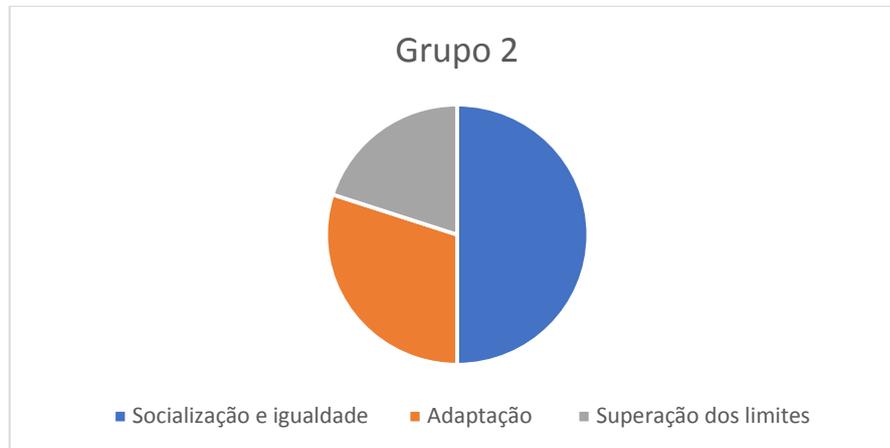
Gráfico 3: inclusão de alunos com deficiência no ensino regular



No Grupo 1, 10% destacaram a inclusão do aluno deficiente no ensino regular como a superação dos limites, 10% entendem como uma melhora na qualidade de vida desses alunos, 20% salientaram a importância dessa inclusão como ensino

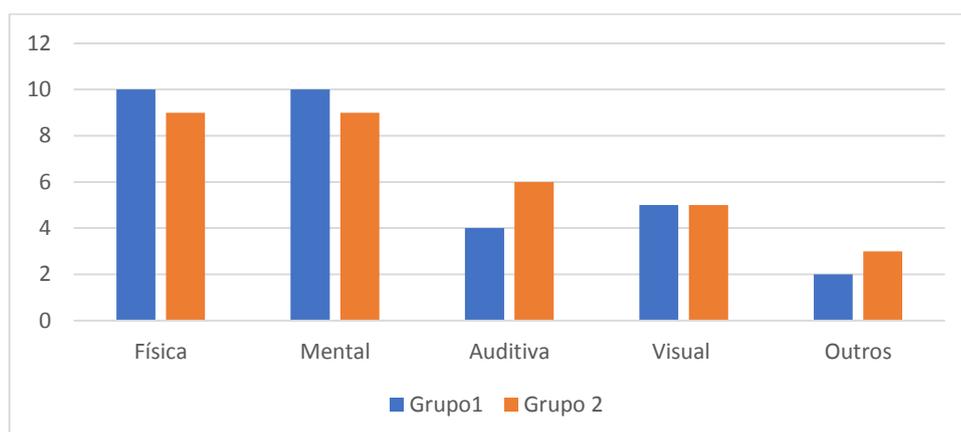
democrático e que deve haver preparação para receber tais alunos e a maioria, 50% deles, responderam que a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular constitui-se em trabalhar a socialização e interação desses alunos no ambiente escolar.

Gráfico 4: inclusão de alunos com deficiência no ensino regular



No Grupo 2, 20% dos entrevistados responderam que inclusão é algo necessário para incluir e possibilitar aos alunos com deficiência a superação de seus limites, 30% disseram que inclusão de alunos com deficiência no ensino regular se trata de oportunizar e possibilitar a convivência através das adaptações necessárias para que o aluno possa vivenciar as atividades propostas como os demais, e os outros 50% responderam que é dar suporte e apoio para a participação adequada desses alunos dentro das aulas, incluindo-os de forma igualitária, conjunta e ativa, pois trata-se de um direito de todos.

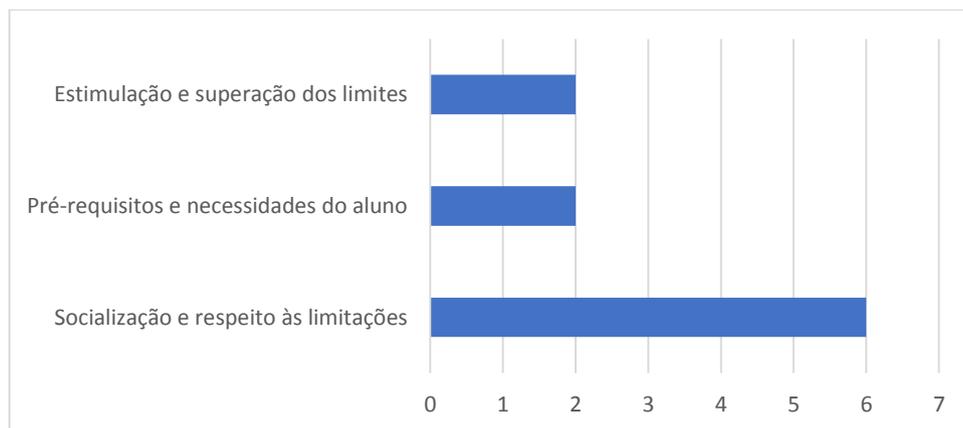
Gráfico 5: Tipos de deficiência



Perguntamos sobre os tipos de deficiência dos alunos em que esses professores trabalham, no grupo 1 apresentaram 100% de incidência de alunos com deficiências física e mental, 40% tem alunos com deficiência auditiva, 50% deles responderam que tem alunos com deficiência visual e 20% dos professores trabalham com outros tipos de deficiência. Enquanto no grupo 2, 90% trabalham com alunos com deficiências física e mental, 60% relataram ter alunos com deficiência auditiva, 50% visual, tendo em consideração os alunos com baixa visão e 30% trabalham com alunos que tem outros tipos de deficiência.

Sobre eles acreditarem possuir conhecimento suficiente para incluir e/ou adaptar as aulas para esses alunos, no grupo 1, 90% acredita possuir e 10% acredita que não possui conhecimento suficiente, pois é uma busca constante e cada aluno tem uma particularidade e representa um desafio novo. No grupo 2, 70% acredita possuir conhecimentos suficientes e 30% disse que não, pois apenas conhecimento não é suficiente sem o apoio da escola e família, e recursos adequados.

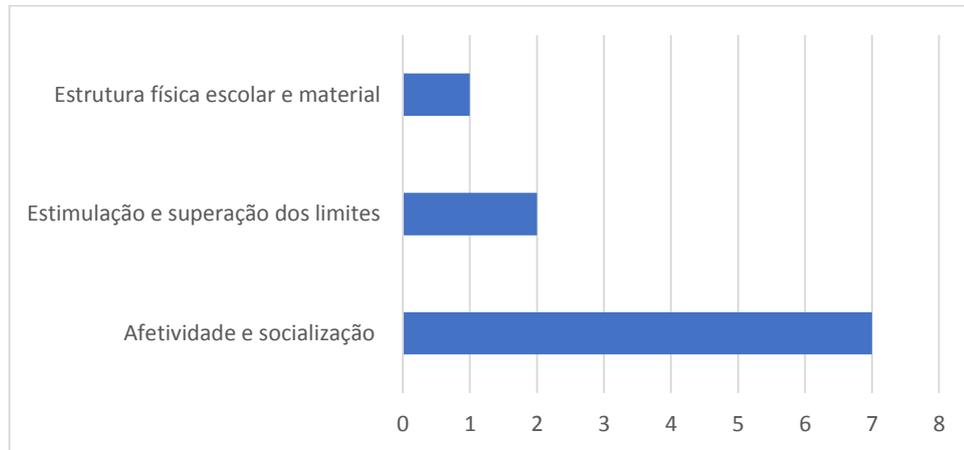
Gráfico 6: Grupo 1 - prioridades para inclusão e/ou adaptação



Pedimos a esses professores para especificarem o que priorizam para que a inclusão e/ou adaptação sejam possíveis em suas aulas, 60% dos professores do grupo 1 responderam que a prioridade era a socialização e respeito das limitações, 20% acentuaram que deve-se observar os pré-requisitos e necessidade do aluno, baseados em uma avaliação inicial, e os outros 20% disseram que a estimulação e a superação dos limites são fundamentais. Em suma, todos destacaram o

desenvolvimento das habilidades em seu tempo, focando na socialização e desenvolvimento geral, melhorando a qualidade de vida e autonomia do aluno.

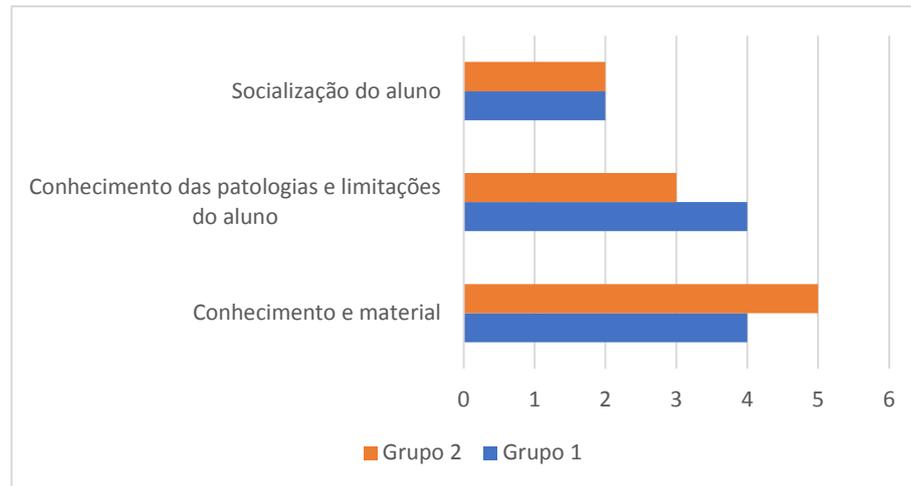
Gráfico 7: Grupo 2 - prioridades para inclusão e/ou adaptação



Já no grupo 2, 70% dos entrevistados disseram priorizar a afetividade e socialização dos alunos no ambiente escolar, 20% priorizam a estimulação e a superação dos limites para incentivar o aluno a descobrir que pode ir além, e 10% prioriza a estrutura física escolar e material, pois dependem deles e do apoio da família e comunidade escolar para tornar a inclusão e/ou adaptações possíveis e sempre de forma paciente e motivadora.

Para adaptar as aulas de educação física e/ou incluir alunos com deficiência nas turmas regulares, os professores precisam de alguns requisitos necessários e fundamentais, e dentre os dois grupos destacaram, principalmente o conhecimento e respeito das patologias.

Gráfico 8: Requisitos para adaptar e incluir os estudantes

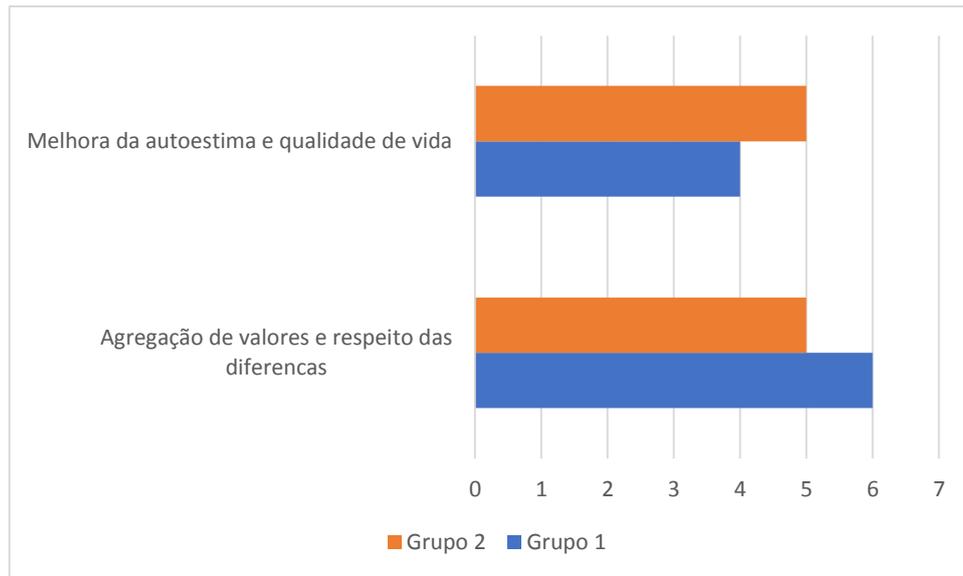


No grupo 1, 40% dos professores destacaram o preparo profissional com conhecimento e os recursos materiais como requisitos fundamentais para adaptar e/ou incluir os alunos deficientes nas aulas, 40% salientaram a importância do conhecimento das patologias e limitações do aluno, e os 20% restante consideram a socialização do aluno necessária através da paciência, bom senso e inovação.

Os professores do grupo 2 consideraram manter-se atualizados e a aplicação de dinâmicas de socialização, totalizando 20% dos que consideram a socialização um requisito importante, promovendo a interação com a turma e mostrando a importância do aluno como membro da mesma; 30% deles reconhecem como requisito fundamental o conhecimento da patologia e limitações do aluno e 50% consideram o conhecimento geral e recursos materiais importantes, valorizando não só o resultado, mas o processo de desenvolvimento do aluno como um todo.

Quando questionados sobre como a participação dos alunos com deficiência nas aulas de educação física auxilia na inclusão dos mesmos na comunidade escolar, os professores de ambos os grupos destacaram que os jogos e brincadeiras são excelentes ferramentas de socialização, pois promovem a prática conjunta e contribuem para que todos aprendam a respeitar e conviver com as particularidades e limitações de cada um.

Gráfico 9: Benefícios da inclusão na comunidade escolar



No grupo 1, 60% dos professores responderam que a inclusão dos alunos com deficiência na comunidade escolar é de extrema importância e se dá pela prática conjunta, sociabilização e interação com os demais alunos favorecendo o desenvolvimento das habilidades a serem adquiridas, agregando valores, aprendendo a lidar com as diferenças pois todos têm os mesmos direitos; os outros 40% representados pelos professores que acentuaram a melhora da autoestima e qualidade de vida, acreditam que a inclusão desses alunos na comunidade escolar ajuda-os a se sentirem melhores e incluídos, motivando para cumprimento das atividades e buscar o desenvolvimento geral.

Enquanto no grupo 2, 50% relataram sobre a melhora significativa na qualidade de vida e autoestima desses alunos, e os outros 50% sobre a agregação de valores e sociabilização, pois os alunos se sentem hábeis, parte da comunidade, assim aumentando a autoestima e autoconfiança, motivando-os a buscar algo mais e os demais aprendendo noções de respeito, práticas de comportamento e conscientização das diferenças.

4 DISCUSSÃO

A educação física é uma das disciplinas que são de extrema importância e fundamental no ensino especial e inclusivo, e é perceptível o surgimento da

necessidade de uma demanda de professores para atuarem na área que sejam capacitados para atender com eficácia a esses alunos (MENDES, 2013).

A adaptação dessa disciplina para pessoas com deficiência surgiu, nos cursos de graduação, no Conselho Federal de Educação através da resolução 03/97, a qual prevê o atendimento do professor ao aluno com deficiência.

No estudo realizado por Aguiar e Duarte (2005) foi encontrado um percentual de 43,3% dos professores que se consideravam com conhecimentos suficientes e preparados para atuarem no ensino especial e inclusivo, tais professores com formação em graduação e especialização nas diversas áreas da educação física escolar, onde predomina o atendimento escolar especializado. Esses resultados estão de acordo com o presente estudo, por apresentar um percentual semelhante em professores atuantes com formação na mesma área. Segundo o gráfico 1, os professores mostraram formação similares ao do estudo de Aguiar e Duarte (2005), o que sugere que a formação complementar dos professores para atuarem no ensino especial e inclusivo é específica.

No estudo de Aguiar e Duarte (2005), também fala-se sobre a inclusão e/ou adaptação não serem possíveis e dependentes apenas da formação, mas também de outros instrumentos e fatores, como adaptação arquitetônica dos locais escolares para facilitarem a acessibilidade, desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, e a provisão de recursos.

Em ambos estudos pôde-se perceber que a participação dos alunos com deficiência pode propiciar a eles e aos demais da comunidade escolar, a quebra de barreiras e limitações pessoais e sociais, onde os demais que os cercam possam aprender e compreender sobre a limitação dos outros e respeitá-las. Mas para que tal seja possível, é necessária a formação eficaz dos professores, ou que possuam conhecimentos suficientes, seja por meio da graduação ou formas independentes, desde que esses conhecimentos sejam importantes para tornar essa inclusão e/ou adaptação possíveis.

5 CONCLUSÃO

Houve um aumento significativo nas necessidades da sociedade relacionadas à participação social de pessoas com deficiência e, conseqüentemente, a preocupação a respeito da formação dos profissionais atuantes, assim tornando essencial que seja de qualidade e suficientes para a atuação diária.

É evidente a preocupação em buscar outros conhecimentos além do curso de graduação e que estejam sempre atualizados. Percebe-se isso na quantidade dos professores que buscaram conhecimentos advindos de fontes diferentes, o que evidencia que deve-se estar numa busca por conhecimento nessas áreas. Esse tipo de público e trabalho são desafiadores e, se capacitados, os professores tornarão possível realizar esse trabalho, ainda que hajam dificuldades em outros âmbitos de estrutura física e humana, materiais, de modo a contribuir na participação e desenvolvimento efetivo desses alunos.

Em suma, pôde-se concluir que a formação do professor de educação física é extremamente relevante para seu desempenho como profissional atuante no ensino especial e inclusivo, principalmente quando há inovação para que possa adaptar e/ou incluir as aulas para os alunos com deficiência de forma eficaz e efetiva, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida e da autoestima, através da socialização e do respeito mútuo, apesar das dificuldades encontradas tanto pelas limitações individuais e/ou sociais da comunidade escolar, quanto pelo espaço físico e carência de recursos materiais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação Inclusiva: Um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 11, n. 2, p. 223 – 240, mai/ago, 2005.

ARAUJO, Marcos Vinicius de et. al. Formação de professores e inclusão escolar de pessoas com deficiência: análise de resumos de artigos na base SciELO. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 14, p. 405-16, nov, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

LEÃO, Andreza Marques de Castro; DOESCHER, Andreia Marques Leão; COSTA, Maria da Piedade Resende da. A (Desin)Formação dos professores para o processo inclusivo. Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação, 2005.

Disponível em:< <http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/5eixo.pdf>.> Acesso em: 12 de março de 2017.

LOPES, Aluísio Wagner de Araújo; VALDÉS, Maria Teresa Moreno. Formação de professores de educação física que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais(deficiente auditivo): Uma experiência da rede pública de Fortaleza. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 9., n. 2, p. 195-210, jul/dez, 2003.

MENDES, Marcelo de Melo; PÁDUA, Karla Cunha. Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial. *Revista Educação e Foco*, Belo Horizonte, ano 13, n. 16, p. 13-39, dez, 2010. Disponível em:
<<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/95/130>
> Acesso em: 12 de março de 2016.

MENDES, André Paulo da Silva. Análise subjetiva dos professores de educação físicasobre a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar de Campinas e região na ação efetiva de suas aulas.2013. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pontífica Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciencias Humanas Sociais Aplicadas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2013.

NASCIMENTO, Denize Mota. Formação continuada de professores de Educação Física na atuação da perspectiva da educação inclusiva considerando a pessoa com deficiência. 2015. 48f. Monografia (Graduação) – Departamento de Educação Física, Centro de Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

ANEXO A

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, **ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA**, declaro aceitar orientar o(a)
discente **ESTÉFANY DOS REIS DOS SANTOS** no Trabalho de Conclusão do Curso de
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 14 de fevereiro de 2017.



ASSINATURA

ANEXO B

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Estéfany dos Reis dos Santos, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de junho de 2017.

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, ESTÉFANY DOS REIS DOS SANTOS RA: 21476142
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado
Formação do Professor de educação Física para atuar no
Ensino Especial e Inclusivo
no dia 13/06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NO ENSINO ESPECIAL E INCLUSIVO** autorizar sua apresentação no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Eu, ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ATUAR NO ENSINO ESPECIAL E INCLUSIVO
autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivalente apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Estéfany dos Reis dos Santos, RA 21476142 aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Formação do Professor de Educação Física para atuar no Ensino Especial e Inclusivo, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 13 de junho de 2017.

Assinatura do Aluno



ANEXO G

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NO ENSINO ESPECIAL E INCLUSIVO

Pesquisador: Arthur José Medeiros de Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64900117.8.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.970.027

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho trata-se de uma Pesquisa de Campo que será realizada por meio da aplicação de questionário a professores de Educação Física, com o intuito de investigar a formação e capacitação dos professores de educação física para atuarem com os ensinos especial e inclusivo. A amostra será composta por 20 professores de educação física do ensino público de Valparaíso de Goiás, sendo 10 de ensino inclusivo e 10 de ensino especial. Os professores serão selecionados por meio de rede social, sendo a aplicação do questionário realizada pessoalmente. Este instrumento contém 14 questões fechadas e 4 questões abertas. Será feita a análise de frequência de dados e conteúdo. Os critérios de inclusão serão: professores de educação física que estiverem atuando na área há pelo menos um ano e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, como critério de exclusão: professores de educação física que atuarem há menos de um ano e/ou que não estejam presentes no dia da coleta e que nunca tenham atuado na educação inclusiva e/ou especial.

Objetivo da Pesquisa:

Foram os seguintes objetivos apresentados à pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar em que medida a formação do professor de educação física para trabalhar com ensino

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.970.027

especial e inclusivo.

Objetivos Secundários:

- Identificar os tipos de formação dos professores de educação física do ensino especial e inclusivo;
- Verificar os conhecimentos adquiridos na formação do professor que podem influenciar diretamente no desempenho profissional do professor;
- Compreender os métodos utilizados pelos professores para ministrar as aulas para as turmas de educação especial e inclusivas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados à pesquisa foram:

Riscos:

"O estudo apresenta riscos mínimos por se tratar de um questionário e hipóteses, porém poderá optar por não responder para evitar constrangimentos. O risco de constrangimento será evitado, pois o questionário será preenchido de forma individual".

Benefícios:

"Essa pesquisa trará benefícios para os métodos de ensino especial e inclusivo, bem como para os professores e futuros professores de educação física, ajudando-os a propor novos conteúdos e aulas mais completas formando professores mais capazes de atuar com alunos deficientes".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontra-se bem redigido do ponto de vista científico e todos os seus componentes foram claramente descritos: objetivos, riscos e benefícios, critérios de inclusão e exclusão e metodologia. A pesquisa será financiada pelo pesquisador e o mesmo possui o currículo na Plataforma Lattes. Não foi apresentado o Termo de Anuência, devido aos professores serem recrutados por meio das redes sociais e, apenas o questionário, será aplicado pessoalmente. A mesma será realizada até 30/04/2017.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos, necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa:

- A Folha de rosto para pesquisa devidamente assinada;
- O TCLE, apresentado de forma adequada;
- O questionário para coleta de dados.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.970.027

Recomendações:

Sugere-se a reelaboração do objetivo geral, que não se encontra claramente redigido. Recomenda-se a retirada no projeto da expressão Termo de Assentimento, tendo em vista que o mesmo não se aplica à pesquisa, uma vez que a coleta de dados não será realizada com menores.

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

XI.1 – A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 – Cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa encontra-se apta a iniciar a coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 1.959.736, tendo sido homologado na 3ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB de 2017, em 10 de março do mesmo ano.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.970.027

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_868864.pdf	17/02/2017 09:50:15		Aceito
Folha de Rosto	Estefany_FOLHADEROSTO.pdf	17/02/2017 09:50:03	Arthur José Medeiros de Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Estefany_TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido.docx	16/02/2017 23:10:28	Arthur José Medeiros de Almeida	Aceito
Outros	Estefany_QUESTIONARIO.docx	16/02/2017 23:10:11	Arthur José Medeiros de Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Estefany_ProjetoLicenciatura.docx	16/02/2017 23:09:13	Arthur José Medeiros de Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 17 de Março de 2017

Assinado por:

**Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)**

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

ANEXO H

QUESTIONÁRIO

1. Faculdade de origem:
 Privada
 Pública
2. Sexo:
 Masculino
 Feminino
Idade: _____ anos.
3. Qual sua formação acadêmica?
 Graduação
 Especialização / área: _____
 Mestrado / área: _____
 Doutorado / área: _____
4. Há quanto tempo atua na área de educação física escolar?
 entre 1 e 5 anos
 entre 5 e 10 anos
 mais de 10 anos
5. Possui conhecimento sobre ensino especial e/ou educação física adaptada?
 Sim
 Não
6. Caso possua, onde obteve essas informações?
 Curso de graduação Mestrado
 Cursos de extensão Doutorado
 Palestras Leituras independentes
 Curso de especialização Outros
7. O que você entende por inclusão de pessoas portadoras de deficiência no ensino regular?
8. Possui algum aluno portador de deficiência na sua escola?
 Sim
 Não

9. Em caso afirmativo, que tipo de deficiência?
- Física
 - Mental
 - Auditiva
 - Visual
 - Outros
10. Você acredita ter conhecimentos suficientes para incluir e/ou adaptar às aulas para esse(s) aluno(s)?
- Sim
 - Não
11. Em caso afirmativo, o que você prioriza em suas aulas para esse(s) aluno(s)?
12. Em sua opinião, quais são os requisitos necessários para um professor de educação física incluir e/ou adaptar suas aulas para alunos portadores de deficiência?
13. Em sua opinião, a participação do aluno portador de deficiência em aulas de educação física, auxilia a inclusão do mesmo na comunidade escolar?
- Sim
 - Não
14. Em caso afirmativo, por que é de que forma?

Referência:

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação Inclusiva: Um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, mai/ago, 2005.

